

PSEUDOLUS 1–132: TRADUÇÃO EM PROSA E NOTAS¹

Alex Mazzanti Jr.
Universidade de São Paulo

Resumo

Seguindo o texto latino estabelecido por de Melo (2012) para a série *Loeb*, é apresentada aqui a tradução da primeira cena da peça *Pseudolus*, do comediógrafo latino Plauto (ca. 254–184 AEC). Trata-se da única peça de Plauto que não tem nenhuma tradução para a língua portuguesa, segundo Rodriguez & Alvarez (2020). A tradução que aqui se propõe visa a suprir parcialmente essa falta. Foram adicionadas notas que auxiliam a compreensão do texto, seja com elementos de cultura latina nem sempre de conhecimento de todos, seja com explicações sobre as soluções tradutórias adotadas, seja ainda com breves sugestões interpretativas, tendo como base informações colhidas em de Melo (2012), Christenson (2020), além de comentários próprios.

Palavras-chave: Plauto; *Pseudolus*; Teatro latino; Comédia; Língua latina.

Abstract

This paper presents a translation of the first scene of the play *Pseudolus* by the Roman writer Plautus (ca. 254–184 BCE). The Latin text established by de Melo (2012) to the *Loeb* series was taken as a reference. This is the only play of Plautus with no translation to Portuguese, according to Rodriguez & Alvarez (2020). This translation aims to fill this gap partially. Ancillary notes were added to provide a better understanding of the text. They present elements of Roman culture that are not always known by everyone, explanations of the solutions adopted in the translation, and brief interpretive suggestions. The content of the notes was based on de Melo (2012), Christenson (2020), and also commentaries by the author.

Keywords: Plautus; *Pseudolus*; Roman theatre; Comedy; Latin language.

Introdução

Dentre as vinte e uma peças do comediógrafo latino Plauto (ca. 254–184 AEC) que a tradição manuscrita legou à atualidade, a única que não recebeu uma tradução completa ou mesmo parcial em língua portuguesa é, segundo levantamento de Rodriguez & Alvarez (2020), a peça *Pseudolus*. Visando suprir parcialmente essa lacuna, aqui é apresentada a primeira cena da peça em tradução em prosa, enquanto uma tradução completa ainda não está disponível.

¹ Agradeço muito aos pareceristas anônimos que avaliaram este artigo, por suas valiosas sugestões e correções, as quais melhoraram significativamente o presente texto.

A primeira *performance* da peça se deu quando da inauguração do templo de Cibele, a *Magna Mater*, em 191 AEC, nos *ludi megalenses*, um festival em honra à deusa. O personagem título é um típico *seruus callidus*, o escravo astuto, manhoso, algo já expresso em seu nome: *Pseudolus* se relaciona ao verbo grego *psédomai* (*mentir*), o que o associa à mentira, ao engano, à trapaça, ao ardil. De fato, é por esses meios que o escravo Psêdolo busca ajudar seu amo, o jovem apaixonado Calidoro, a comprar sua amada Fenícia, que pertence ao cafetão Bálio e foi prometida por este a um soldado estrangeiro que pretende levá-la embora.

Esse breve resumo ilustra alguns dos personagens tipo característicos da comédia plautina, que são atualizados a novas configurações em cada peça em que são empregados. Para além disso, o personagem título, segundo uma leitura metateatral de Plauto que tem sido desenvolvida nas últimas décadas de modo bem profícuo, parece representar mais do que um simples escravo astucioso: em certo momento, diz não saber como alcançar o que prometeu a seu amo (*cf.* v. 399–400), de modo que parece agir “seguindo o fluxo” e não um *script* (Christenson, 2020, p. 34–35); em outro, se compara a um poeta (v. 401–405); em outro faz uma peça dentro da peça (v. 905 s.); em outro é comparado a Odisseu (v. 1243). Por conta desses e outros fatos, Christenson (2020) chega à conclusão de que “Conforme [a peça] *Pseudolus* apresenta tais questões metaficcionais, ela elucida a poética plautina” (Christenson, 2020, p. 25, tradução minha): assim como Psêdolo, um escravo submisso à autoridade, forja sua liberdade criativa e inventividade, Plauto tem um modelo grego, uma autoridade, seu *script*, mas não deixa de criar um mundo próprio, chamado na crítica de *plautinópolis*, utilizando de grande inventividade e liberdade criativa.²

Para a tradução que aqui se apresenta, utilizei o texto estabelecido por de Melo (2012), em sua edição *Loeb*. Além de ter sido preparado por um dos mais proeminentes estudiosos de Plauto da atualidade, a vantagem de sua utilização é dupla: por um lado, o texto incorpora os avanços textuais do último século, uma vez que esse estudioso de fato fez um trabalho filológico, além de ter consultado edições críticas, comentários e estudos produzidos no período; por outro, trata-se de um texto preparado para ser ladeado por uma tradução, o que contribui para nossos propósitos.³ Algumas das soluções da tradução aqui apresentada foram inspiradas nas técnicas utilizadas na edição *Loeb*. Também segui de perto o recente comentário de Christenson (2020), que indica considerar o texto e tradução de de Melo como

² Para mais detalhes desse tipo de abordagem, veja o comentário de Christenson (2020).

³ Por conta dessas características, de Melo (2019) chama sua edição de semicrítica.

confiáveis (p. 64), adotando também algumas das soluções interpretativas indicadas nesse comentário e visando a imprimir na tradução elementos que, no original, serviram para sua interpretação literária. Dada a existência de um comentário recente e de alta qualidade, restringi as notas ao necessário para se compreender quer o texto, quer a solução tradutória adotada. Assim, as notas combinam comentários próprios aos de Christenson (2020) e de Melo (2012). As rubricas, por sua vez, são traduzidas de de Melo (2012).

Para traduzir, segui de perto o texto latino, mantendo seus pleonasmos, figuras etimológicas e outros maneirismos latinos. Quanto ao registro utilizado na tradução, busquei manter certa coloquialidade, por exemplo, com a mistura de pronomes de segunda pessoa (*te*, *ti*) com o pronome de tratamento *você* para se referir à segunda pessoa, algo corrente em muitas regiões brasileiras; a mesma mistura de pessoas no uso de imperativos; a colocação de pronomes átonos em próclise; entre outros pontos. Ao mesmo tempo, não se trata de uma tradução ao português mais corrente, para ser falada no teatro, embora muitas expressões latinas tenham sido traduzidas não literalmente, mas com expressões em português que sirvam à mesma função comunicativa.⁴ Com isso, fica claro que o objetivo da tradução é antes propiciar o acesso ao texto latino do que explorar as possibilidades expressivas do português, embora disso não se exima.

***Pseudolus* 1–132**

Prologus

exporgi meliust lumbos atque exsurgier:

Plautina longa fabula in scaenam uenit.

Actus I

I. i: Pseudolus. Calidorus

PSEV si ex te tacente fieri possem certior,

⁴ Por exemplo, no verso 29 há *opsecro hercle* em uma pergunta. Em vez de traduzir literalmente, *te imploro por Hércules*, traduziu-se como *me diz uma coisa*, que tem a mesma função de *pedir enfaticamente uma resposta*.

ere, quae miseriae te tam misere macerant,
[5] duorum labori ego hominum parsissem lubens,
mei te rogandi et tis respondendi mihi;
nunc quoniam id fieri non potest, necessitas
me subigit ut te rogiem. responde mihi:
quid est quod tu exanimatus iam hos multos dies
[10] gestas tabellas tecum, eas lacrumis lauis
nec tui participem consili quemquam facis?
eloquere, ut quod ego nescio id tecum sciam.
CALI misere miser sum, Pseudole. PSEV id te Iuppiter
prohibessit! CALI nihil hoc Iouis ad iudicium attinet:
[15] sub Veneris regno uapulo, non sub Iouis.
PSEV licet me id scire quid sit? nam tu me antidhac
supremum habuisti comitem consiliis tuis.
CALI idem animus nunc est. PSEV face me certum quid tibi est;
aut re iuuabo aut opera aut consilio bono.
[20] CALI cape has tabellas, tute hinc narrato tibi
quae me miseria et cura contabefacit.
PSEV mos tibi geretur. sed quid hoc, quaeso? CALI quid est?
PSEV ut opinor, quaerunt litterae hae sibi liberos:
alia aliam scandit. CALI ludis iam ludo tuo?
[25] PSEV has quidem pol credo nisi Sibylla legerit,
interpretari alium posse neminem.
CALI quor inclementer dicis lepidis litteris
lepidis tabellis lepida conscriptis manu?
PSEV an, opsecro hercle, habent quas gallinae manus?
[30] nam has quidem gallina scripsit. CALI odiosus mihi es.
lege uel tabellas redde. PSEV immo enim pellegam.
aduortito animum. CALI non adest. PSEV at tu cita.
CALI immo ego tacebo, tu istinc ex cera cita.
nam istic meus animus nunc est, non in pectore.
[35] PSEV tuam amicam uideo, Calidore. CALI ubi ea est, opsecro?

PSEV eccam in tabellis porrectam: in cera cubat.

CALI at te di deaeque quantum est - PSEV seruassint quidem!

CALI quasi solstitialis herba paulisper fui:

repente exortus sum, repentino occidi.

[40] PSEV tace, dum tabellas pellego. CALI ergo quin legis?

PSEV “Phoenicium Calidoro amatori suo

per ceram et lignum litterasque interpretes

salutem impertit et salutem ex te expetit

lacrumans titubanti animo, corde et pectore.”

[45] CALI perii! salutem nusquam inuenio, Pseudole,

quam illi remittam. PSEV quam salutem? CALI argenteam.

PSEV pro lignean salute uis argenteam

remittere illi? uide sis quam tu rem geras.

CALI recita modo: ex tabellis iam faxo scies

[50] quam subito argento mi usus inuento siet.

PSEV “leno me peregre militi Macedonio

minis uiginti uendidit, uoluptas mea;

et prius quam hinc abiit quindecim miles minas

dederat; nunc unae quinque remorantur minae.

[55] ea causa miles hic reliquit symbolum,

expressam in cera ex anulo suam imaginem,

ut qui huc afferret eius similem symbolum

cum eo simul me mitteret. ei rei dies

haec praestituta est, proxuma Dionysia.”

[60] CALI cras ea quidem sunt: prope adest exitium mihi,

nisi quid mihi in te est auxili. PSEV sine pellegam.

CALI sino, nam mi uideor cum ea fabularier;

lege: dulce amarumque una nunc misces mihi.

PSEV “nunc nostri amores, mores, consuetudines,

[65] iocus, ludus, sermo, suauius iocatio,

compressiones artae amantum corporum,

[67] teneris labellis molles morsiunculae,

[67^a] nostr[or]um orgiorum <osculat>iunculae,
[68] papillarum horridularum oppressiunculae,
harunc uoluptatum mi omnium atque itidem tibi
[70] distractio, discidium, uastities uenit,
nisi quae mihi in te est aut tibi est in me salus.
haec quae ego sciui ut scires curauit omnia;
nunc ego te experiar quid ames, quid simules. uale.”
CALI est misere scriptum, Pseudole. PSEV oh! miserrume.
[75] CALI quin fles? PSEV pumiceos oculos habeo: non queo
lacrumam exorare ut exspuant unam modo.
CALI quid ita? PSEV genus nostrum semper siccoculum fuit.
CALI nilne adiuuare me audes? PSEV quid faciam tibi?
CALI eheu! PSEV “eheu”? id quidem hercle ne parsis: dabo.
[80] CALI miser sum, argentum nusquam inuenio mutuom.
PSEV eheu! CALI neque intus nummus ullus est. PSEV eheu!
CALI ille abducturus est mulierem cras. PSEV eheu!
CALI istocin pacto me adiuuas? PSEV do id quod mihi est;
nam is mihi thesaurus iugis in nostra domo est.
[85] CALI actum est de me hodie. sed potes tu mutuam
drachumam dare unam mihi quam cras reddam tibi?
PSEV uix hercle, opinor, [est] si me opponam pignori.
sed quid ea drachuma facere uis? CALI restim uolo
mihi emere. PSEV quam ob rem? CALI qui me faciam pensilem.
[90] certum est mihi ante tenebras tenebras persequi.
PSEV quis mi igitur drachumam reddet, si dederam tibi?
an tu te ea causa uis sciens suspendere
ut me defrudes, drachumam si dederim tibi?
CALI profecto nullo pacto possum uiuere
[95] si illa a me abalienatur atque abducitur.
PSEV quid fles, cucule? uiues. CALI quid ego ni fleam,
quod nec paratus nummus argenti siet
nec libellai spes sit usquam gentium?

PSEV ut litterarum ego harum sermonem audio,
[100] nisi tu illi lacrumis fleueris argenteis,
quod tu istis lacrumis te probare postulas,
non pluris refert quam si imbrim in cribrum geras.
uerum ego te amantem, ne paue, non deseram.
spero alicunde hodie me bona opera aut hac mea
[105] tibi inuenturum esse auxilium argentarium.
atque id futurum undeunde dicam nescio,
nisi quia futurum est: ita supercilium salit.
CALI utinam quae dicis dictis facta suppetant!
PSEV scis tu quidem hercle, mea si commoui sacra,
[110] quo pacto et quantas soleam turbellas dare.
CALI in te nunc omnes spes sunt aetati meae.
PSEV satin est si hanc hodie mulierem efficio tibi
tua ut sit aut si tibi do uiginti minas?
CALI satis, si futurum est. PSEV roga me uiginti minas,
[115] ut me effecturum tibi quod promisi scias.
roga, opsecro hercle. gestio promittere.
CALI dabisne argenti mi hodie uiginti minas?
PSEV dabo. molestus nunciam ne sis mihi.
atque hoc, ne dictum tibi neges, dico prius:
[120] si neminem alium potero, tuom tangam patrem.
CALI di te mihi semper seruent! uerum, si potest,
pietatis causa . . . uel etiam matrem quoque.
PSEV de istac re in oculum utrumuis conquiescito.
CALI oculum? anne in aurem? PSEV at hoc peruolgatum est minus.
[125] nunc, ne quis dictum sibi neget, dico omnibus,
pube praesenti in contione; omni poplo,
omnibus amicis notisque edico meis,
in hunc diem a me ut caueant, ne credant mihi.
CALI st!
[130] tace opsecro hercle. PSEV quid negoti est? CALI ostium

lenonis crepuit. PSEV crura mauellem modo.

CALI atque ipse egreditur penitus, periuri caput.

Psêudolo 1–132 (Prólogo e Cena 1)

Prólogo⁵

Entra o pronunciador do prólogo pela direita.

É melhor esticar a lombar e ficar de pé: uma longa peça de Plauto vem à cena.

Sai o pronunciador do prólogo pela direita.

Cena I

Entram Psêudolo e Calidoro, da casa de Simo.⁶ Calidoro carrega tabuinhas⁷ e chora em silêncio.

PSÊUDOLO: Se a partir do teu silêncio eu pudesse me informar melhor, mestre, sobre quais misérias miseravelmente te maceram, [5] com prazer eu evitaria o sofrimento de duas pessoas: de mim que estou te perguntando e de você que me está respondendo. Agora, como isso não pode acontecer, a necessidade me obriga a te perguntar. Me responda: por que é que você, meio morto, [10] fica levando, já faz muitos dias, essas tabuinhas contigo, as lava com lágrimas e não toma ninguém como seu confidente? Fala, para que eu saiba contigo o que eu não sei.

CALIDORO: Miseravelmente eu sou um miserável, Psêudolo.

PSÊU: Que Júpiter repreenda!

CALI: Nada disso tem a ver com a jurisdição de Júpiter: [15] sob o poder de Vênus é que estou apanhando, não sob o de Júpiter.

PSÊU: Posso eu saber do que se trata? Antes você me tinha como o maior parceiro de seus conselhos.

⁵ Provavelmente não escrito por Plauto, mas por gerações posteriores que reencenaram a peça.

⁶ O palco do teatro plautino era uma construção temporária que representava uma rua e portas de casas. No *Pseudolus*, há três casas numa rua de Atenas: a da esquerda pertence a Cálifo, a do meio, a Simo e a da direita, a Bálío. Em direção à nossa esquerda, a rua leva ao porto; à nossa direita, ao centro da cidade.

⁷ Pequenas superfícies de madeira onde os romanos passavam uma camada de cera que, após seca, poderia ser sulcada com um *stylus*, a fim de escrever mensagens transitórias, enviar cartas e recados. Poderiam ser envoltas por um fio e seladas. Podiam ser reutilizadas: bastava retirar a cera antiga e passar nova camada.

CALI: Tenho a mesma disposição agora.

PSÊU: Me informa o que você tem; te ajudarei ou com dinheiro, ou com um serviço, ou com um bom conselho.

CALI: [20] Toma essas tabuinhas e narra para você mesmo a partir delas que miséria e preocupação me consome.

PSÊU: Te obedecerei. (*Toma-as e as examina*) Mas o que é isso, por favor?

CALI: O que isso é?

PSÊU: Eu acho que estas letras estão querendo fazer bebês: uma está trepando na outra!

CALI: Já está fazendo graça com suas gracinhas?

PSÊU: [25] Eu realmente creio que, a menos que a profetiza Sibila leia essa carta, ninguém mais é capaz de a interpretar.

CALI: Por que você está sendo tão duro com essa encantadora carta,⁸ escrita em encantadoras tabuinhas com uma encantadora mão?

PSÊU: Vai, me diz uma coisa, galinhas têm mãos? [30] Porque certamente foi uma galinha que a escreveu.

CALI: Você está me irritando. Ou você lê ou você devolve as tabuinhas.

PSÊU: Na verdade não, eu vou proferi-la. Foca sua mente em mim.⁹

CALI: Ela não está aqui.

PSÊU: Então a convoca.

CALI: Não, *eu* vou ficar quieto, *você* a convoca daí, da cera: é aí que minha mente está agora, não em minha cabeça.¹⁰

PSÊU: [35] Estou vendo sua namorada, Calidoro.

CALI: Onde ela está, por favor?

PSÊU: Vê aqui, toda esticada nas tabuinhas: ela está deitada na cera.

CALI: (*com raiva*) Ora você, que os deuses e deusas quantos houver –

PSÊU: (*interrompendo*) Me protejam!

CALI: Como a grama no alto verão, eu vivi pouco: de repente surgi, repentinamente pereci.

⁸ O termo utilizado é *litterae*, que, no plural, significa tanto *letras* (em português, no plural), quanto *carta* (em português, no singular). Enquanto linhas acima significa certamente *letras*, aqui e nas linhas seguintes pode adquirir qualquer um dos sentidos sem estragar a piada, embora, por conta da impossibilidade de manter a ambiguidade em português, a palavra tenha sido traduzida aqui por *carta*.

⁹ *aduortito animum* (*preste atenção a seguir*). Nas linhas seguintes, *animus* é retirado dessa expressão fixa por Calidoro e utilizado com seu sentido independente de *espírito*, *coração*, o que tentou ser reproduzido com a palavra *mente*, mas veja a próxima nota.

¹⁰ No original, *em meu peito* (*in pectore*). O *animus* (aqui, *mente*) era localizado no peito, pelos romanos, como a sede da consciência.

PSÊU: [40] Fica quieto, enquanto profiro as tabuinhas.

CALI: Então por que você não está lendo?

PSÊU: “Fenícia a Calidoro, seu apaixonado, pelo intermédio de cera e madeira e letras, deseja bem-querer e almeja de ti bem-querer,¹¹ enquanto chora, com titubeantes mente, coração e peito.”¹²

CALI: [45] Estou acabado! Não encontro em nenhum lugar, Psêudolo, um bem-querer que eu possa enviar para ela de volta.

PSÊU: Que bem-querer?

CALI: Um feito de prata.

PSÊU: Em troca de um bem-querer de madeira, você quer enviar um de prata para ela?¹³ Por favor, olha o que você está fazendo.

CALI: Lê logo: garanto que você já vai saber, pelas tabuinhas, [50] a rapidez com que eu preciso encontrar dinheiro.

PSÊU: “O cafetão me vendeu para um soldado estrangeiro macedônio por vinte minas, meu querido, e, antes de partir daqui, o soldado deu quinze minas. Agora somente cinco minas o detêm. [55] Por isso, o soldado deixou um selo aqui, seu próprio retrato estampado na cera com seu anel, de modo que o cafetão me enviasse junto de quem trouxesse para cá um selo simil àquele. Para essa transação, o dia de hoje foi determinado, o dia antes das Grandes Dionísias.”¹⁴

CALI: [60] Elas são amanhã: meu fim está próximo, a não ser que com você eu consiga alguma ajuda.

PSÊU: Me deixa proferi-la!

CALI: Deixo, pois eu pareço estar conversando com ela; lê: agora você está misturando junto doce e amargo para mim.

PSÊU: “Agora, nossas paixões, ações, encontros, [65] jogo, gracejo, conversa, bela beijação, amassos apertados de amantes corpos, macias mordidinhas com tenros lábios, beijinhos de

¹¹ No original, *salutem* significa tanto *saudação* quanto *salvação*. A tradução por *bem-querer* tenta reproduzir a piada que segue daqui.

¹² Como é comum em cartas, o estilo é mais elevado do que nos diálogos. Nesse trecho, temos o *exordium* da carta.

¹³ Ao destacar seus elementos, Psêudolo caracteriza a troca como injusta, ecoando outras trocas famosas de mesma natureza, como o paradigmático episódio em que Glauco troca suas armas de ouro pelas armas de bronze de Diomedes, em *Iliada* 6.232–236.

¹⁴ As Grandes Dionísias eram um festival grego em honra ao deus Dionísio, em que performances teatrais ocorriam no Teatro de Dionísio localizado ao sul da Acrópole ateniense, em março. Nesse trecho como um todo, temos a *narratio* da carta.

nossos encontros secretos, roçadinhas de firmes peitinhos – [70] a separação, desunião e destruição de todos esses prazeres vêm a mim e igualmente a ti, a não ser que eu tenha algum bem-querer¹⁵ em você e você em mim. Cuidei para que você soubesse tudo que eu soube; agora vou descobrir o quanto você me ama e o quanto você finge. Adeus.”¹⁶ (*devolve as tabuinhas*)

CALI: Que horror que foi escrito, Psêudolo.

PSÊU: Muito horivelmente escrito.

CALI: [75] Por que você não está aos prantos?

PSÊU: Tenho olhos de pedra: não consigo persuadi-los a expelir nem uma única lágrima.

CALI: Como assim?

PSÊU: Nossa família sempre foi seco-olhiana.¹⁷

CALI: Você não quer me ajudar em nada?

PSÊU: O que eu poderia fazer por você?

CALI: Ai de mim!

PSÊU: Um “ai de mim”? Não precisa poupar isso não: isso eu te darei.

CALI: [80] Eu sou um miserável, não encontro dinheiro para pegar emprestado em nenhum lugar.

PSÊU: Ai de mim!

CALI: E dentro de casa eu não tenho nem uma moeda.

PSÊU: Ai de mim!

CALI: Ele vai levá-la embora amanhã.

PSÊU: Ai de mim!

CALI: É desse jeito que você está me ajudando?

PSÊU: Eu estou dando o que eu tenho; disso eu tenho um estoque infindável em nossa casa.

CALI: [85] Já era para mim hoje. Mas você pode me emprestar uma dracma, que eu te devolvo amanhã?

PSÊU: Dificilmente, eu acho, mesmo se eu me penhorar. Mas o que você quer fazer com essa dracma?

CALI: Eu quero comprar uma corda para mim.

¹⁵ *Salus* (*salvação*). Veja nota anterior sobre esse termo.

¹⁶ Nesse trecho, temos a *peroratio* da carta.

¹⁷ Christenson (2020, p. 133) vê uma piada com a ideia de que escravos não teriam ancestralidade e sugere que o neologismo *siccoculus* [*siccus* (*seco*) + *oculus* (*olho*)] é baseado em adjetivos que denotam origem geográfica [por exemplo, *siculus* (*siciliano*)].

PSÊU: Por que motivo?

CALI: Para eu me pendurar com ela. [90] Estou decidido a buscar a escuridão antes de escurecer.

PSÊU: Quem, então, vai me devolver a dracma, se eu te der uma? Ou você quer se enforcar de propósito, para me enganar, se eu te der uma dracma?

CALI: Certamente de modo algum eu posso viver [95] se ela for tomada e levada de mim.

PSÊU: Por que você está aos prantos, seu cuco? Você vai sobreviver.

CALI: Por que eu não deveria chorar, eu que não tenho nem uma moeda de prata disponível nem esperança de sequer um vintém em nenhum lugar do mundo?

PSÊU: Enquanto eu ouço o discurso dessa carta, [100] a não ser que você chore lágrimas de prata para ela, seu desejo de, com essas lágrimas aí, ganhar uns pontos com ela não é mais útil do que jogar água numa peneira.¹⁸ Mas eu não vou desertar você, um jovem apaixonado; para de ter medo. Tenho a expectativa hoje, quer com meu bom esforço quer (*levantando a mão esquerda, usada para roubar*) com essa daqui, [105] de encontrar alguma ajuda prateada de algum lugar para você. E eu não sei de onde devo dizer que virá, só que virá: é assim que minha sobancelha está saltando.¹⁹

CALI: Só desejo que seus atos correspondam ao que você fala em palavras!

PSÊU: Você é que certamente sabe [110] de que modo e que belos rebulicinhos eu costumo provocar, uma vez que eu fiquei pronto para o ritual.²⁰

CALI: Em você estão todas as minhas esperanças por minha vida.

PSÊU: É suficiente se eu fizer com que essa mulher te seja tua hoje ou se eu te der vinte minas?

CALI: Sim, se isso for acontecer.

PSÊU: Me pede vinte minas, [115] para você saber que eu vou te conseguir o que eu prometi. Pede, por favor, vai. Quero muito te prometer isso.

CALI: Você vai me dar hoje vinte minas de prata?

PSÊU: Darei.²¹ Agora não me atrapalha. E te adianto, para você não dizer que eu não avisei: [120] se eu não conseguir enganar mais ninguém, vou enganar seu pai.

¹⁸ Punição dada às Danaides no submundo. Usado proverbialmente em grego e latim.

¹⁹ Um bom presságio.

²⁰ *Mea si commoui sacra*, literalmente, *se eu preparei meus instrumentos sacros*, com a ideia de fazer as preparações para um sacrifício, que vai gerar um caos quase báquico, em suas próprias Dionísias.

²¹ Resposta formular para um tipo de contrato vinculativo, segundo o direito romano, chamado *stipulatio*. Um escravo não poderia entrar nesse tipo de contrato.

CALI: Possam-me os deuses sempre te deixar salvo! Mas, se possível, por causa do respeito devido aos pais... pode ainda enganar minha mãe também.

PsÊU: Quanto a isso, você pode dormir em qualquer dos olhos que você quiser.

CALI: Olho? Ou em qualquer orelha?²²

PsÊU: Mas minha versão é menos clichê. (*Para a audiência*) [125] Agora, para ninguém dizer que não foi avisado, digo a todos, com a população de homens adultos presentes nessa nossa reunião.²³ A todo o povo, a todos meus amigos e conhecidos, proclamo que, no dia de hoje, tomem cuidado comigo e não acreditem em mim.²⁴

CALI: Shiu! [130] Fica quieto, por favor, vai.

PsÊU: Qual o problema?

CALI: A porta do cafetão rangeu.

PsÊU: Podia muito ter sido a canela dele.²⁵

CALI: E ele próprio, fonte de perjúrio, está saindo daquelas profundezas. (*Eles se afastam um pouco*).

Referências

CHRISTENSON, D. M. **Plautus**: Pseudolus. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

DE MELO, W. *Titus Maccius Plautus. Pseudolus*, ed. Caesar Questa, curis adiectis Alexidis Torino, Sarsinae et Urbini, QuattroVenti, 2017, pp. 132. **Rivista di Cultura Classica e Medioevale**, Pisa; Roma, ano 61, n. 1, p. 267-270, 2019.

DE MELO, W. (ed.). **Plautus**. The Little Carthaginian. Pseudolus. The Rope. Cambridge, MA; London: Harvard University Press, 2012. v. IV. (Loeb Classical Library 260).

RODRIGUEZ, R. C.; ALVAREZ, B. B. Plauto brasileiro: breve história das traduções da comédia plautina no Brasil. **Tradução em revista**, v. 2020, n. 1, p. 117–138, 2020.

²² *Dormir em qualquer das orelhas que queira* (i.e. dormir de lado deitado, quer no lado esquerdo, quer no direito) é um provérbio que significa *não se preocupar*. A variação marcaria a capacidade de inovação e criação do *seruus callidus*.

²³ No original, uma *contio*, assembleia que podia ser convocada por um magistrado ou general, enquadrando o *edito* que será pronunciado por Psêudolo.

²⁴ Para além de instituir-se como *seruus callidus*, pronto para criar ardis e engodos, visando ao sucesso de sua promessa, pode-se ler o trecho como um convite aos espectadores questionarem a própria ilusão teatral.

²⁵ Quebrar as canelas era uma punição para escravos e criminosos.